



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A FEMINIZAÇÃO DA MEDICINA NO BRASIL E NO CURSO DE MEDICINA DA UNIMONTES

Autores: LANIEL APARECIDO BUENO, JONH ARIEU TEIXEIRA BATISTA, VERA LÚCIA MENDES TRABBOLD, REGINA CÉLIA LIMA CALEIRO, MARISE FAGUNDES SILVEIRA, MARIA IVANILDE PEREIRA SANTOS

Introdução

No mundo contemporâneo tem se verificado, cada vez mais, uma maior inserção da mulher no mercado de trabalho. Segundo Machado (1997), estudos desenvolvidos por Sayeg, Paim, Nogueira, Médici, Machado e Girardi, especialmente na década de 1980, utilizando as bases de dados do IBGE, desvendaram as tendências macro do mercado da medicina no Brasil, identificando características importantes como o assalariamento, o prolongamento da jornada de trabalho, o multiemprego e a feminização, entre outras.

No mundo contemporâneo tem se verificado, cada vez mais, uma maior inserção da mulher no mercado de trabalho. Segundo Machado (1997), estudos desenvolvidos por Sayeg, Paim, Nogueira, Médici, Machado e Girardi, especialmente na década de 1980, utilizando as bases de dados do IBGE, desvendaram as tendências macro do mercado da medicina no Brasil, identificando características importantes como o assalariamento, o prolongamento da jornada de trabalho, o multiemprego e a feminização, entre outras.

Ressalta-se que, mesmo com a inserção tardia da mulher no Sistema de Ciência e Tecnologia, atualmente a participação da mulher no mercado de trabalho tem se acentuado de forma mais efetiva (MASCARENHAS, 2013).

Tem ocorrido em todo o mundo uma progressiva diminuição nas diferenças de gênero, com uma conseqüente remoção de barreiras que impedem as mulheres de ter o mesmo acesso que os homens à educação, às oportunidades de trabalho e aos benefícios sociais, gerando ganhos de produtividade e competitividade às economias dos países (BANCO MUNDIAL, 2012).

A disponibilidade de profissionais médicos, a qualidade na formação destes profissionais, bem como a distribuição destes nos espaços regionais do país é de fundamental importância no processo de implementação do sistema nacional de saúde, sobretudo para os sistemas universais como é o caso do Sistema Único de Saúde (SUS).

Nas últimas décadas, o Brasil tem experimentado um substancial aumento no número de instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem o curso médico, sendo que no ano de 2017 existiam 289 escolas médicas em atividade no país, que somavam 29.271 vagas anuais deste curso, autorizadas. Desse total de vagas, 10.237 (35%) são oferecidas anualmente em escolas públicas, e as demais 19.034 (65%) são oferecidas em escolas médicas privadas. Seguindo esta tendência de crescimento, no início do ano de 2018 existiam 16 cursos de medicina já autorizados pelo MEC/Governo Federal, aguardando apenas a definição de prazos para o início de funcionamento e do número de vagas a serem ofertadas (SCHEFFER, et al., 2018).

O objetivo deste estudo foi avaliar a inserção de mulheres na medicina no município de Montes Claros (MG) e inferir sobre o processo de feminização da profissão médica neste município, de modo especial numa universidade pública, a Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), que oferece o curso de medicina a mais de 40 anos e que tem um Hospital Universitário em sua estrutura.

Está sendo estudada a inserção da mulher nesta profissão no município de Montes Claros (e na Unimontes), com destaque para as características, perfis e distribuição da população de médicas no curso médico da Unimontes e em seu Hospital Universitário, além de abordar questões de gênero e identificar possíveis diferenciais de atuação entre elas.

Material e método

Tipo de estudo, população e abordagem

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e analítico, com abordagem quanti-qualitativa, que tem como objetivo discutir o processo de feminização da profissão médica no Brasil e trazer esta discussão para o doméstico de uma universidade pública que oferece o curso de medicina há mais de 40 anos, localizada na região Norte de Minas Gerais, Unimontes.

Por tratar-se de um estudo com abordagem quanti-qualitativa, a pesquisa se divide em duas partes: a primeira com enfoque qualitativo trabalha com história oral de médicas pioneiras na medicina no município de Montes Claros; e a segunda com enfoque quantitativo, quantifica e diagnostica a realidade da médica mulher que atua na Unimontes e em seu Hospital Universitário. O estudo foi financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (Fapemig).

Universo, amostra e instrumento de coleta de dados



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Para a versão qualitativa da pesquisa, foram entrevistadas, de forma seletiva e intencional, um grupo de mulheres médicas que atuam nesta profissão no município de Montes Claros há mais de 30 anos, com as quais foi realizada uma entrevista.

Para a versão quantitativa, optou-se por trabalhar com todo o universo de médicas da Unimontes/Hospital Universitário, para as quais estão sendo aplicados um questionário semi-estruturado que aborda questões socioeconômicas, inserção no mercado de trabalho, diferenciais de atuação, questões de gênero, dentre outras.

Variáveis de interesse

As variáveis de interesse no estudo são: **informações demográficas das médicas da Unimontes:** idade, formação, origem, tempo de atuação, inserção no setor público e privado, diferenciais de atuação profissional. **Informações sociais:** hábitos saudáveis, cuidados com a saúde, férias regulamentares, sindicalização, desgaste na carreira; **Informações econômico-financeiras:** número de empregos, jornada de trabalho, renda individual, renda familiar, defasagem salarial; presença de outra atividade econômica; **Questões de gênero:** trajetória médica ao longo da carreira, dificuldade de atuação ao longo do exercício profissional por ser mulher, convívio com assédio moral, dentre outras.

Aspectos éticos

O estudo cumpriu os preceitos éticos da pesquisa com seres humanos. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa, Plataforma Brasil, recebendo o Parecer de número 1.501.700, seguindo assim as recomendações da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados e discussão

Ao mesmo tempo em que se ampliam os cursos médicos e as vagas ofertadas para esta área do conhecimento, tem ocorrido no Brasil um processo de feminização da medicina, embora os homens ainda sejam maioria entre os médicos no país. No ano de 2018, existem 414.831 médicos em atividade no Brasil, sendo que destes 225.550 (54,4%) são de sexo masculino e 189.281 (45,6%) são do sexo feminino (Scheffer, et al., 2018). É possível verificar que a diferença entre homens e mulheres nesta profissão vêm caindo sistematicamente, a cada ano, revelando uma crescente feminização da medicina no país (TAB 1).

Importante destacar que a diferença entre o número de médicos e o de médicas no Brasil vem caindo a cada ano, corroborando as informações de uma crescente feminização da Medicina no país. Vale ressaltar ainda que entre os médicos mais jovens, as mulheres já são maioria no país, representando 57,4% no grupo de profissionais desta área até 29 anos de idade e 53,7% na faixa entre 30 e 34 anos. Já nas faixas seguintes, ou seja, entre os mais velhos, a participação dos homens é sempre maior na medicina brasileira, subindo para 54,8% entre 40 e 44 anos, para 62,5% entre 60 e 64 anos, e atingindo 71,7% entre os com idade entre 65 e 69 anos e um percentual ainda maior (79,5%) no grupo de médicos com 70 anos ou mais de idade.

Com base nos dados da tabela 1 pode-se verificar que a presença masculina na medicina aumenta com a idade, enquanto com as mulheres acontece o contrário (TAB. 1). Isto mostra que no passado a profissão médica era predominantemente masculina e que na atualidade esta realidade tem se modificado com uma maior inserção da mulher nesta categoria profissional.

Na Unimontes existem no ano de 2018, 172 professores do Curso de medicina, predominantemente profissionais médicos distribuídos nos cinco departamentos deste curso: i) departamento de clínica médica, ii) departamento de clínica cirúrgica, iii) departamento de saúde da mulher e da criança, iv) departamento de fisiopatologia e v) departamento de saúde mental e saúde coletiva. Destes professores do curso de medicina, pouco mais de um terço (35,5%) são médicas. O departamento onde se verifica o maior número absoluto de profissionais médicas do sexo feminino é o departamento de clínica médica (21 médicas). Entretanto, do ponto de vista proporcional, a maior participação da mulher no curso médico da Unimontes é registrada no departamento de saúde da mulher e da criança (64,3%). Os departamentos onde se observa menor participação da mulher são os departamentos de clínica cirúrgica e de fisiopatologia (TAB. 2). As possíveis explicações para estes diferenciais ainda estão sendo investigadas, visto que este trabalho apresenta apenas resultados parciais do estudo, que ainda está em processo de execução.

Considerações finais

A feminização da medicina no Brasil é um fenômeno nacional. Embora tenha se iniciado ainda na década de 1980, tem se intensificado nos últimos anos, fomentado sobretudo pela democratização da oferta de cursos de medicina no país e pela maior inserção da mulher tanto no mercado de trabalho quanto no Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) no país. É possível observar que a presença masculina na medicina aumenta com a idade, enquanto com as mulheres acontece o contrário (TAB. 1). Isto mostra que no passado a profissão médica era predominantemente masculina e que na atualidade esta realidade tem se modificado com uma maior inserção da mulher nesta profissão. Destaca-se, ainda, que esta tendência de feminização tem sido observada também no Curso de medicina e no Hospital Universitário da Unimontes.

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (Fapemig) e à Unimontes pelo suporte à pesquisa intitulada “Mulheres na medicina no município de Montes Claros (MG)”, sobretudo pela viabilização da participação de acadêmicos de Iniciação Científica bolsista no projeto.

Referências bibliográficas

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Banco de dados 2018. Disponível em: www.ibge.gov.br

SCHEFFER, M. et al. *Demografia Médica no Brasil*. São Paulo, SP: FMUSP, CFM, CREMESP, 2018.

MASCARENHAS MG. *mulheres na ciência brasileira*. agência fapesp. especiais, 2013;

machado, maria helena (coord.) *os médicos no brasil: um retrato da realidade*. rio de janeiro: **focruz**, 1997.

banco mundial. *relatório sobre o desenvolvimento mundial de 2012: igualdade de gênero e desenvolvimento*. washington: **banco mundial**; 2012.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Tabela 1 - Distribuição de médicos, segundo idade e sexo, Brasil, 2018.

Idade	Feminino	%	Masculino	%	Total
Menor ou igual 29 anos	32.915	57,4	24.445	42,6	57.360
30-34 anos	35.464	53,7	30.627	46,3	66.091
35-39 anos	27.809	47,3	30.975	52,7	58.784
40-44 anos	19.718	45,2	23.888	54,8	43.606
45-49 anos	16.729	47,5	18.460	52,5	35.189
50-54 anos	16.226	45,8	19.215	54,2	35.441
55-59 anos	14.586	42,8	19.464	57,2	34.050
60-64 anos	13.361	37,5	22.227	62,5	35.588
65-69 anos	9.011	28,3	22.846	71,7	31.857
Mais de 70 anos	3.462	20,5	13.403	79,5	16.865
TOTAL	189.281	45,6	225.550	54,4	414.831

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

Tabela 2 – A inserção de mulheres médicas no Curso de medicina da Unimontes, Montes Claros – Brasil, 2018

Departamentos do Curso médico	Número total de professores	Número de professoras médicas	% de médicas
Clínica médica	40	21	52,5
Clínica cirúrgica	24	4	16,6
Saúde da mulher e da criança	28	18	64,3
Fisiopatologia	33	4	12,1
Saúde mental e saúde coletiva	47	14	29,8
TOTAL	172	61	35,5

Fonte: elaboração própria a partir de dados da pesquisa de campo. Montes Claros - Unimontes, 2018.

PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA, PLATAFORMA BRASIL, NÚMERO 1.501.700.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X